

O pensamento de Wittgenstein

"A Ética no Pensamento de Wittgenstein" é o tema da Conferência do Mês que o professor Rudolf Haller (foto), da Karl-Franzens-Universität Graz, fará no dia 28 de novembro, às 17h, na Sala do Conselho Universitário da USP. Ele é especialista no obra do

filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein. Segundo o psicólogo Norberto Abreu e Silva Neto, a vinda de Haller ao Brasil contribuirá para a divulgação de uma "tradição filosófica que, quando não é desconhecida entre nós, tem sua importância mal compreendida ou subestimada".

O físico Sérgio Mascarenhas fará no dia 5 de novembro a conferência "Biomúsica: Interface entre Música e Biologia Molecular". No dia 7 de dezembro, o professor Ray Goldberg falará sobre "Interação entre o Setor

Público e Privado: Uma Discussão do Sistema Agroindustrial Brasileiro". Assim como a conferência de Rudolf Haller, esses eventos e os demais constantes da Programação IEA (leia nas páginas 4 e 5) são abertos a todos os interessados.

Alemanha unificada

Os professores Horst Bahro e Alois Wenig (foto) discutiram a unificação alemã em recente seminário. Vários problemas têm de ser resolvidos para a integração dos alemães orientais à "social economia de mercado" da ex-Alemanha Ocidental.

Pág. 2



Mauro Bellés

PROGRAMA NUCLEAR



Dario Borelli

A mesa-redonda "Controle Civil do Programa Nuclear", realizada no IEA, reuniu autoridades federais, parlamentares e cientistas, que apresentaram sugestões para um controle civil efetivo das atividades nucleares no País. O contra-almirante Othon Pinheiro (à direita na foto) disse que está prevista a participação de membros de entidades da sociedade civil no Conselho Deliberativo proposto para controlar a CNEN.

Pág. 3.

A unificação alemã

115 bilhões de marcos serão gastos para integrar os alemães orientais à "social economia de mercado"

Depois de 45 anos, em 3 de outubro passado, a Alemanha Ocidental e a Alemanha Oriental voltaram a constituir um só país. Entretanto, as diferenças políticas e disparidades econômicas entre as duas são grandes. O processo de unificação terá que apresentar respostas a vários problemas que se colocam para a completa integração dos alemães orientais ao sistema político e econômico da ex-Alemanha Ocidental.

Para discutir esses problemas, a Área de Concentração em "Assuntos Internacionais" do IEA e o Instituto Goethe de São Paulo realizaram um seminário no final de setembro com os professores alemães Horst Bahro, cientista político da Universidade de Colônia, e Alois Wenig, economista da Universidade de Bielefeld.

Partidos

Bahro destacou as dificuldades para a adaptação da estrutura governamental da ex-Alemanha Oriental à nova ordem política, "uma vez que quase todas as suas elites estão comprometidas com o seu passado", pois são constituídas de ex-membros do Partido Comunista. Esse partido, que agora se chama PDS, tem ainda cerca de 350 mil filiados e 10 mil funcionários (já teve 500 mil filiados e 44 mil funcionários).

Outro aspecto complexo é a fusão dos partidos, segundo Bahro. Enquanto o Partido Liberal ocidental possui 67 mil membros, a soma dos integrantes do FDP, da Associação dos Democratas Livres e do Partido Alemão de Foro (todos da Alemanha Oriental) atinge 160 mil pessoas. A incorporação desse contingente oriental alterará de forma considerável o espectro dos liberais alemães. Ele considera a situação dos democratas cristãos parecida, pois o CDU ocidental tem 750 mil membros e o CDU oriental, junto com o Partido Democrático dos

Camponeses, conta com 200 mil integrantes.

Também é delicada a decisão sobre o percentual de votos nas eleições gerais de 3 de dezembro necessário para os partidos obterem representação no parlamento. Bahro lembra que caso seja adotado o índice mínimo de 5%, em vez dos 3% da legislação ocidental, muitos partidos da Alemanha Oriental não conseguirão representação no parlamento. Em outubro, o Partido Verde ocidental aprovou uma coligação eleitoral com movimentos de direitos civis orientais chamada "Aliança 90", cujo objetivo é garantir a representação dos pequenos partidos orientais de esquerda no parlamento da Alemanha unificada.

Direito

Bahro aponta dificuldades para a adaptação dos alemães orientais à ordem jurídica e social da Alemanha Ocidental. "O direito de família causará esforços jurídicos consideráveis, assim como a recepção plena do direito europeu em 1992." Uma das principais divergências refere-se ao aborto, considerado crime na Alemanha Ocidental, mas permitido na Oriental até a décima semana de gravidez. "77% dos alemães orientais querem manter sua legislação sobre o aborto."

Wenig, por sua vez, lembrou que a divisão do país sempre foi dispendiosa para a Alemanha Ocidental, com bilhões de marcos sendo pagos

a cada ano à Alemanha Oriental em troca de "favores políticos" (até para que alemães orientais fossem liberados de sua cidadania oriental e pudessem se estabelecer no lado ocidental). "Berlim Oriental poderia sobreviver política e economicamente apenas com os recursos provenientes da Alemanha Ocidental." O controle de mais de 500 quilômetros de fronteira e outras despesas com medidas de defesa consumiram trilhões de marcos nas últimas quatro décadas. A Alemanha Oriental, por outro lado, tinha de sustentar 350 mil soldados soviéticos e suas 150 mil famílias.

De acordo com Wenig, a Alemanha Ocidental gastará 115 bilhões de marcos nos próximos cinco anos para introduzir a sua "social economia de mercado" no lado oriental. "Mas o mais importante para a unificação social é a introdução de sindicatos livres e independentes na Alemanha Oriental."

Desemprego

Para Wenig, é improvável que haja inflação em decorrência do processo de unificação, mas o desemprego é inevitável. Segundo ele, a necessária reconstrução do parque industrial oriental implicará em elevados índices de desemprego, a menos que investimentos criem novos postos de trabalho.

Wenig ressaltou que o maior obstáculo a investimentos na Alemanha Oriental (e um problema ainda não equa-

cionado) é a definição sobre a propriedade de bens imóveis. "As duas Alemanhas acordaram devolver as propriedades nacionalizadas aos seus donos de antes da Segunda Guerra, ou a seus descendentes. A questão será resolvida pelo parlamento unificado, mas os investidores tendem a esperar que esse problema seja resolvido. Quem vai querer comprar terras e depois ter que disputá-las com um proprietário prévio?"

Meio ambiente

A Alemanha Oriental é uma das regiões mais poluídas da Europa, destaca Wenig. "Mais de 80% da eletricidade é gerada a partir da linhita, carvão com elevada concentração de enxofre, o que explica as extraordinárias emissões de dióxido de enxofre (SO₂), componente básico da chuva ácida." As emissões de poluentes da Alemanha Oriental contribuem para a morte das florestas na Suécia, Alemanha Ocidental e nas regiões ao norte e ao sul dos Alpes. O restante da eletricidade é gerado por 11 usinas nucleares (em 1989 apenas cinco delas estavam ativas) de procedência soviética, algumas similares àquela que causou a catástrofe de Tchernobyl.

A Comunidade Européia calcula que serão necessários 40 bilhões de marcos para a redução das emissões de dióxido de enxofre e a mesma quantia para a substituição das antigas usinas nucleares por outras mais seguras.



Alois Wenig e Horst Bahro discutiram os principais aspectos políticos e econômicos da unificação alemã

Autoridades federais, parlamentares e cientistas analisaram as alternativas para o controle civil do programa nuclear



Oswaldo José dos Santos/Agência USP

Controle Civil do Programa Nuclear

A Constituição de 1988 estabeleceu que as atividades nucleares no Brasil somente serão admitidas para fins pacíficos e mediante aprovação do Congresso Nacional. Quais os caminhos para a aplicação desses princípios? Para responder a essa questão, no dia 14 de setembro, o IEA promoveu uma mesa-redonda com autoridades federais, parlamentares e cientistas, encontro que apresentou sugestões para ser instituído no país o controle civil do programa nuclear.

Iniciando a mesa-redonda, o contra-almirante Othon Pinheiro da Silva, diretor da Coordenadoria de Projetos Especiais da Marinha (Copesp), lembrou que o Congresso Nacional tem aprovado o programa nuclear quando anualmente lhe destina recursos orçamentários. Frisou que o Congresso, obviamente, tem poderes para decidir sobre formas de fiscalização das pesquisas e do emprego da energia nuclear no Brasil.

Othon Pinheiro disse que o Grupo de Trabalho, instituído para reexaminar a política nuclear, sugeriu ao Governo a criação de um Conselho Deliberativo dentro da estrutura da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), para controle desse órgão governamental. Na sugestão está prevista a participação de membros de entidades da sociedade civil, a serem indicados pelo Poder Legislativo.

Em seu relatório, o Pro-

Mesa-redonda define propostas

Durante os debates foram apresentados três caminhos para o estabelecimento do controle civil do programa nuclear. São eles: 1. a criação de um Conselho Deliberativo dentro da CNEN, destinado a fiscalizá-la, sendo que nesse conselho estariam representantes de entidades da sociedade civil (proposta do Grupo de Trabalho endossada pelo secretário José Goldemberg e pelo contra-almirante Othon Pinheiro); 2. a formação no Congresso Nacional de um órgão permanente de fiscalização (proposta da Sociedade

professor Luiz Carlos de Menezes, da USP, propôs que "uma equipe técnica pluridisciplinar juramentada, a serviço permanente do Congresso, proceda ao contínuo controle das atividades nucleares, supervisionada por uma comissão de especialistas, entre os quais cientistas e juristas, representando a sociedade civil".

Salvaguardas Internacionais

Para o professor José Goldemberg, secretário de Ciência e Tecnologia do governo federal, as propostas do Grupo de Trabalho demonstram que o país está avançando no caminho do controle civil da política nuclear. Mas, na sua opinião, o Congresso deve igualmente exercer vigilância sobre a questão, e para isso não é preciso montar complexas estruturas de fiscalização.

Goldemberg acentuou ser indispensável que o Brasil

Brasileira de Física); criação de um Conselho de Segurança Nuclear, com representantes do Legislativo e de entidades não-governamentais (proposta do senador Severo Gomes). Na opinião dos debatedores tais caminhos podem ser parcialmente conjugados.

Houve ainda generalizado apoio a duas proposições: 1. que a CNEN fique subordinada à Secretaria de Ciência e Tecnologia do governo federal; 2. que o Brasil aceite salvaguardas internacionais, dentro dos princípios do Tratado de Tlatelolco.

manifeste sua disposição de aceitar salvaguardas internacionais, uma vez que sempre pairam dúvidas sobre a eficácia de medidas de controle exclusivamente nacionais. Segundo ele, portanto, o Brasil deve buscar essas salvaguardas internacionais nos termos do Tratado de Tlatelolco (firmado em 1967, esse tratado proíbe a instalação, fabricação e trânsito de armas nucleares na América Latina, mas ainda não entrou em vigor por não reunir o número suficiente de adesões).

O professor Luiz Pinguelli Rosa, da Sociedade Brasileira de Física, propôs que o Congresso fiscalize todas as atividades nucleares, inclusive as desenvolvidas pelas Forças Armadas. Isso porque "estamos nos capacitando tecnicamente para a fabricação até de armas nucleares e porque personalidades militares já pleitearam a realização no Brasil de tes-

tes dessas armas", afirmou.

Novo órgão fiscalizador

O controle das atividades nucleares no Brasil, segundo o senador Severo Gomes, deve ser efetivado através de um Conselho de Segurança Nuclear, que tenha como objetivo aprovar as diretrizes da política nessa área e fiscalizar a CNEN. Para o parlamentar, tal solução leva em conta que é muito difícil para o Congresso Nacional, pelas próprias características do Legislativo, exercer permanentemente uma função fiscalizadora. Além disso, a necessidade desse novo órgão resulta do fato de que a CNEN não pode e nem deve fiscalizar a si mesma. Acrescentou, porém, ser fundamental que a composição do conselho e suas normas gerais de funcionamento sejam fixadas em lei. No conselho devem estar também representados órgãos não-governamentais e o Legislativo, com mandatos aprovados pelo Congresso.

O debate promovido pelo IEA foi presidido pelo reitor da USP, professor Roberto Leal Lobo e Silva Filho, e pelo diretor do Instituto, professor Jacques Marcovitch. Atuaram como relatores o contra-almirante Othon Pinheiro da Silva e o professor Luiz Carlos de Menezes. Participaram como debatedores: professor José Goldemberg; senador Severo Gomes; deputado federal Fábio Feldman; os professores Fernando de Souza Barros e Luiz Pinguelli Rosa, da Sociedade Brasileira de Física; Gilberto Gomes de Andrade, da Copesp; professora Eunice Durham, da Capes; e a vereadora Ireda Cardoso, da Câmara Municipal de São Paulo.



Agroindústria no Brasil

No dia 7 de dezembro, às 9h30, o professor norte-americano Ray Goldberg (foto), da Universidade de Harvard, realiza na sede do IEA a conferência "Interação entre o Setor Público e Privado: Uma Discussão do Sistema Agroindustrial Brasileiro" (o evento será em inglês). Ele estará no IEA a convite do Grupo de Estudos "Economia da Biotecnologia".

Goldberg irá relatar sua experiência de docente e pesquisador do Departamento de Agribusiness (Agroindústria) da Universidade de Harvard, o qual ajudou a criar na década de 50. Serão discutidas ainda as características do sistema agroindustrial brasileiro, as perspectivas de implantação de programa similar ao de Harvard em países da América Latina e eventuais projetos de cooperação entre a USP e a Universidade de Harvard no setor.

Atualmente Goldberg direciona suas pesquisas para a análise das principais inovações biológicas, logísticas, informacionais e de acondicionamento que afetam os sistemas agroindustriais.

CONFERÊNCIA DO MÊS

O pensamento de Wittgenstein

A Ética no Pensamento de Wittgenstein" é o tema da Conferência do Mês que o professor austríaco Rudolf Haller, da Karl-Franzens-Universität Graz, fará dia 28 de novembro, às 17h, na Sala do Conselho Universitário da USP.

O evento faz parte das atividades do Grupo de Estudos "O Psíquico nos

Territórios do Social", coordenado pelo psicólogo Norberto Abreu e Silva Neto.

A vinda de Haller ao Brasil, segundo Silva Neto, poderá contribuir para a divulgação do pensamento do filósofo Ludwig Wittgenstein, cujas principais obras são "Tractatus Logico-philosophicus" e "Investigações filosófi-

cas". "Tal tradição filosófica, quando não é desconhecida entre nós, tem sua importância mal-compreendida ou subestimada."

Silva Neto traduziu para o português o livro de Rudolf Haller "Questions on Wittgenstein" (Routledge, Londres, 1988), que será lançado pela Edusp durante a estada do

autor em São Paulo. O título da obra em português é "Wittgenstein e a Filosofia Austríaca: Questões". Nele, Haller analisa as influências que a literatura e a filosofia austríacas exerceram no pensamento de Wittgenstein.

O professor Rudolf Haller fará mais quatro palestras em inglês na sede do IEA sobre vários aspectos do pensa-

mento de Wittgenstein: dia 13 de novembro, "Wittgenstein e a Filosofia Austríaca"; dia 20 de novembro, "Wittgenstein e a Psicologia da Gestalt"; dia 3 de dezembro, "Wittgenstein e a Literatura Austríaca"; dia 6 de dezembro, "A Egologia de Wittgenstein". Os quatro eventos serão às 17h.

PROGRAMAÇÃO IEA – NOVEMBRO-DEZEMBRO/90

DIA	HORÁRIO	TEMA	CONFERENCISTA	ÁREA/GRUPO
19/11	15h	O FUTURO DA MUSICOLOGIA	François Lesure (EHESS/França)	História das Ideologias e Mentalidades
5 a 9/11	8h30	INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON CRYSTALLOGRAPHY AND MOLECULAR BIOLOGY ¹	Coord.: Yvonne Mascarenhas (IFQSC/USP)	Biologia Molecular
5/11	16h	BIOMÚSICA: INTERFACE ENTRE MÚSICA E BIOLOGIA MOLECULAR	Sérgio Mascarenhas (Embrapa)	Biologia Molecular
8/11	17h	SOBRE A LÓGICA QUÂNTICA	Edelcio Gonçalves de Souza (FFLCH/USP)	Lógica e Teoria da Ciência
8/11	21h	VERSÕES DO PAI EM PSICANÁLISE ²	Jorge Forbes	Psicanálise e Conexões
13/11	17h	WITTGENSTEIN AND AUSTRIAN PHILOSOPHY	Rudolf Haller (Universität Graz)	O Psíquico nos Territórios do Social
19/11	15h	O TEMPO NA COMUNICAÇÃO SOCIAL: IMAGEM E MOVIMENTO ³	Anna Maria Belogh	Estudos do Tempo
19/11	15h	TCHAIKOVSKY, UM AUTÊNTICO MÚSICO RUSSO?	José Eduardo Martins, Marcos Branda Lacerda, Lorenzo Mammi, Ênio Squeff e Willy Corrêa de Oliveira	Histórias das Ideologias e Mentalidades
20/11	17h	WITTGENSTEIN AND GESTALT PSYCHOLOGY	Rudolf Haller (Universität Graz)	O Psíquico nos Territórios do Social
21/11	14h	PROBLEM OF LOGIC	Richard Sylvan (Australian National University)	Lógica e Teoria da Ciência
22/11	17h	REALISMO E INVARIÂNCIA	Michel Ghins (CLE/Unicamp)	Lógica e Teoria da Ciência
23/11	14h	RELEVANT LOGICS AND LOGICS	Richard Sylvan (Australian National University)	Lógica e Teoria da Ciência
26/11	15h	TIEMPO Y SOCIEDAD, RITMOS Y CAMBIO	Carlos Alberto Mallmann (Universidad de Buenos Aires)	Estudos do Tempo
28/11	17h	DIE ETHIK IM DENKEN WITTGENSTEINS ⁴	Rudolf Haller (Universität Graz)	Conferência do Mês
29/11	14h30	PROCESSOS SOCIAIS NA ATIVIDADE	Jorge de Albuquerque Vieira (UFRJ)	Lógica e Teoria da Ciência
29/11	17h	FÍSICA CLÁSSICA DO DETERMINISMO AO CAOS	Ildeu Moreira (Instituto de Física/UFRJ)	Lógica e Teoria da Ciência
3/12	17h	WITTGENSTEIN AND AUSTRIAN LITERATURE	Rudolf Haller (Universität Graz)	O Psíquico nos Territórios do Social
6/12	17h	ASPECTOS DA LÓGICA PARACONSISTENTE	Jair Minoro Abe (FFLCH/USP)	Lógica e Teoria da Ciência
6/12	17h	WITTGENSTEIN'S EGOLGY	Rudolf Haller (Universität Graz)	O Psíquico nos Territórios do Social
7/12	9h30	INTERACTION BETWEEN PRIVATE AND PUBLIC SECTORS: A DISCUSSION OF BRAZILIAN AGRIBUSINESS	Ray Goldberg (Harvard Business School)	Economia da Biotecnologia
13/12	17h	COMPREENSÃO DE SIGNIFICADO E LIMITES DE TEORIAS DA FÍSICA	Amélia Hamburger e Olival Freire (IF/USP)	Lógica e Teoria da Ciência
20/12	17h	A LÓGICA PARACONSISTENTE	Ítala Maria Loffredo (CLE/Unicamp)	Lógica e Teoria da Ciência

Local – Sede do IEA, exceto: 1. Hotel Jequitimar, Guarujá, SP; 2. Anfiteatro Central da Faculdade de Saúde Pública da USP; 3. Auditório de Cinema da Escola de Comunicações e Artes da USP; 4. Sala do Conselho Universitário da USP.



Música e biologia molecular

O físico Sérgio Mascarenhas (foto), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa/São Carlos), realiza dia 5 de novembro, às 16h, na sede do IEA, a conferência "Biomúsica: Interface entre Música e Biologia Molecular". O evento integra o programa de atividades da Área de Concentração em "Biologia Molecular" do Instituto.

O conferencista mostrará como se constrói um código musical a partir da estrutura de moléculas biológicas. "No caso de proteínas associa-se cada aminoácido a uma nota musical de uma escala que pode ser escolhida de várias maneiras", informou Mascarenhas. Acrescentou que com outros códigos estabelecidos para ritmo e intensidade é possível extrair da estrutura primária de proteínas séries musicais diversas.

Em colaboração com músicos profissionais, o físico apresentará um tema inédito para piano e outro para violino baseados na estrutura da insulina.

estudos
AVANÇADOS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitor: Roberto Leal Lobo e Silva Filho
Vice-Reitor: Ruy Laurenti

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS

Conselho Diretor: Jacques Marcovitch (diretor), Alfredo Bosi (vice-diretor), Carlos Guilherme Mota, Geraldo Forbes, Gerhard Malnic e Paul Singer.

Assistente Técnico Acadêmico: Rubem Afonso Beltrão Junior. Equipe de Redação: Mauro Marcos de Oliveira Bellesa (responsável), Dario Borelli e Marco Antonio Coelho. Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, CEP 05508, São Paulo, SP. Telefone: 813-3222, ramais 2519 e 2730. Fax: 211-9563. Serviços gráficos: Coordenaria de Comunicação Social da USP.

Patentes farmacêuticas e pesquisa

Diante da controvérsia sobre patentes farmacêuticas a palavra-chave é negociação. Esse é o caminho para um acordo entre as partes interessadas – indústrias estrangeiras, indústrias nacionais e o governo. Essa foi a indicação do professor Décio Zylbersztajn, da FF/USP, apoiada pela maioria dos participantes da mesa-redonda "Comércio Internacional, Patentes e Propriedade Intelectual", realizada em setembro no IEA, sob a coordenação de Geraldo Forbes, do Conselho Diretor do Instituto.

Richard Rosek, do National Economic Research Associates (EUA), defendeu a tese dos Estados Unidos sobre a necessidade de todos os países adotarem um regime jurídico de proteção à propriedade intelectual, através de patentes. Particularizando a questão dos produtos e processos farmacêuticos, ele argumentou que sem essa proteção não há estímulo à pesquisa na área de fabricação de remédios.

Zylbersztajn argumentou que, apesar de o Brasil passar a reconhecer essas patentes, nada garante que o trabalho de P&D se intensificará nesse ramo da indústria. José Eduardo Bandeira de Mello, da Norquisa, demonstrou que os investimentos nesse segmento industrial não dependem da existência ou não de patentes, mas de condições mercadológicas favoráveis. Para José Carlos Campana Gerez, da Codetec, está comprovado que as indústrias brasileiras só numa escala mínima podem estar prejudicando as in-



Richard Rosek defendeu a posição norte-americana

dústrias norte-americanas.

Kurt Politzer, das Indústrias Químicas Taubaté, opinou que o Brasil pode registrar essas patentes, mas estabelecendo um período de carência que permita à indústria nacional se adaptar à nova situação. "A preocupação dos Estados Unidos em reforçar a proteção patentária é um indício de que sua indústria está perdendo a competição com outros países", acentuou o advogado Denis Barbosa. O embaixador Paulo Nogueira Batista manifestou-se contra a pretensão norte-americana de estabelecer uma reserva de mercado no Brasil, com

a eliminação da exigência de as patentes serem exploradas industrialmente em nosso País.

José Sartarelli, da Interfama, declarou que a adoção pelo Brasil de patentes farmacêuticas não trará prejuízos às indústrias brasileiras. Isso porque já expiraram os prazos de validade de quase a totalidade das patentes de remédios. Para o professor Newton Silveira, da Faculdade de Direito da USP, o nível de proteção da propriedade industrial deve ser compatível com o desenvolvimento tecnológico de cada país e no caso dos produtos farmacêuticos é indispensável uma legislação especial.

Coleção

DOCUMENTOS

Novos cadernos já estão à venda na sede do IEA. A coleção destina-se à divulgação de textos em discussão pela Áreas de Concentração e Grupos de Estudos do Instituto.

Série Assuntos Internacionais

Nº 8 – EVOLUÇÃO RECENTE NA BACIA DO PACÍFICO NORTE: PROJEÇÕES MUNDIAIS – Amaury Porto de Oliveira – Cr\$ 200,00
Nº 9 – OBSERVAÇÕES SOBRE A EVOLUÇÃO DA PERESTROIKA NA URSS – Lenina Pomeranz – Cr\$ 200,00

Série Lógica e Teoria da Ciência

Nº 3 – AUTOMATIC THEOREM PROVING IN PARACONSISTENT LOGICS: THEORY AND IMPLEMENTATION – Newton C. A. da

Costa e outros – Cr\$ 200,00

Nº 4 – REMARKS ON ANALOGY – Newton C. A. da Costa e Antonio M. Sette – Cr\$ 200,00

Nº 5 – A TEORIA DOS CONJUNTOS – Jair Minoru Abe e Nelson Papavero – Cr\$ 200,00

Série Política Científica e Tecnológica

Nº 4 – INSTRUMENTOS DE INDUÇÃO À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: UMA AVALIAÇÃO DOS INCENTIVOS FISCAIS – Jacques

Marcovitch e outros – Cr\$ 250,00

Nº 5 – AS NOVAS TECNOLOGIAS E A FORMAÇÃO DOS PÓLOS TECNOLÓGICOS BRASILEIROS – José Adelino Medeiros – Cr\$ 200,00

Série Especial Direito Internacional e Meio Ambiente

Nº 1 – THE ROLE OF REGIONAL ORGANIZATIONS IN OCEAN AFFAIRS DEVELOPMENT: PROBLEMS AND PROSPECTS – Barbara Kwiatkowska – Cr\$ 250,00

O jornalista e escritor francês Jean Lacouture esteve em outubro no IEA para falar sobre sua atividade como biógrafo de grandes personalidades deste século. O tema de sua conferência foi "De Gaulle: Uma Relação com seu Biógrafo", mas, além de tratar do estadista francês, Lacouture discutiu também as peculiaridades que envolvem o trabalho biográfico.

Como jornalista, Lacouture acompanhou as guerras francesa e americana do Vietnã e a luta de outros países contra o colonialismo europeu no pós-guerra. Nas últimas duas décadas, ele tem se dedicado à elaboração de biografias. Sobre De Gaulle escreveu três volumes, publicados de 1984 a 1986 na França. Também fez biografias de Ho Chi Minh, André Malraux, Léon Blum, François Mauriac, entre outros.

Lacouture destacou três aspectos centrais inerentes à atividade do biógrafo: o risco de o escritor ser "seduzido pelo seu herói", o que pode prejudicar o distanciamento crítico; a dificuldade de situar e analisar o biografado em fases muito distintas de sua vida; e, no caso dos biógrafos de personagens do século 20, a peculiaridade do uso de fontes orais.

Quanto à fascinação pelo biografado, Lacouture disse que há sempre o risco de o biógrafo ser tragado por seu "herói", não só pelo que há nele de grandeza, mas também pelo que ele possui de fragilidade. "Muitas vezes corre-se o risco até de se adquirir uma espécie de ódio pelo personagem."

Ele comentou que sua biografia so-

O trabalho do biógrafo Lacouture



Reprodução

Charles De Gaulle, um dos "heróis" de Lacouture

bre o líder vietnamita Ho Chi Minh está impregnada por uma certa solidariedade com o revolucionário chefe de um movimento de emancipação. "Não destaquei o suficiente, porém, o caráter stalinista de Ho, que era também um traço essencial de sua personalidade". Lacouture considera ter abordado de forma mais distanciada

Charles De Gaulle. "Nunca fui gaulista, nem durante a guerra, nem depois. O objetivo de De Gaulle era a grandeza da França, um valor que não me concerne, pois acredito que o objetivo do homem deve ser a felicidade. Tratei-o como trataria um personagem de exceção, um grande homem estrangeiro."

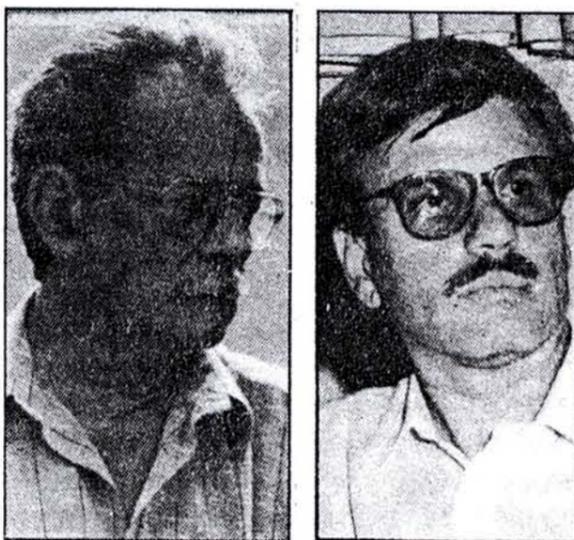
O futuro do socialismo

O futuro dos partidos de esquerda e dos movimentos populares progressistas do Ocidente, depois do colapso político e econômico dos países do leste europeu, é imprevisível. "A saída se definirá em suas possibilidades de articular e desenvolver novos modelos democráticos", disse Oswaldo Coggiola, um dos coordenadores de dois seminários realizados em setembro no IEA, sobre as transformações na Europa oriental e seu impacto na esquerda ocidental.

Os seminários foram organizados pelo IEA em colaboração com o Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. Participaram pesquisadores do Brasil, Argentina, França e URSS. Também esteve presente Vsievod Volkov Bronstein, neto de Leon Trotsky.

Mudanças

Segundo o professor Michel Löwy,



Oswaldo J. dos Santos/Agência USP

Pierre Broué e Michel Löwy debateram as perspectivas para o socialismo

do Centro Nacional de Pesquisas Científicas da França (CNRS), os países europeus dão sinal de uma recuperação maior diante dos novos fenômenos sociais, se comparados com os países latino-americanos. Ele exemplificou com o Partido Comunista Italiano (PCI), que "pretende não só mudar de

nome como também de programa, tornando-se social-democrata". Löwy acredita que a corrente social-democrata está tirando proveito dos últimos acontecimentos nos países do leste europeu.

Na opinião de Jorge Altamira, dirigente do Partido Obrero Argentino (POA), os rumos do socialismo no ocidente serão determinados pela "luta de classes travada em nível internacional, inclusive na União Soviética". Ele criticou a imprensa pelo fato de cobrir de forma inadequada os recentes e complexos acontecimentos na Europa oriental: "O noticiário enfatiza os aspectos sensacionalistas dos fatos e, além disso, oculta a crise sem precedentes nos países capitalistas", afirmou.

Para o professor Pierre Broué, da Universidade de Grenoble (França), o desafio que se coloca hoje ao Ocidente é encontrar uma esquerda capaz de pensar e praticar a democracia. "Creio que essa seja a melhor alternativa ao capitalismo", declarou.

Revista Estudos Avançados nº 9 é dedicada ao Floram

Já se encontra à venda na sede do IEA e nas principais livrarias o nº 9 da revista Estudos Avançados, dedicado ao Projeto Floram. É a primeira vez desde que foi criado, em dezembro de 1987, que o periódico assume uma feição rigorosamente temática. Segundo seu editor, professor Alfredo Bosi, "a publicação deste trabalho resultou em rico dossiê multidisciplinar sobre uma das questões ecológicas e econômicas mais candentes da vida nacional".

Além dos cinco textos referentes ao Floram ("Um Plano Diferencial para o Brasil", "Identificação de Áreas para o Florestamento no Espaço Total do Brasil", "Projeto Floram: Estratégias e Planos de Ação", "Floram: Nordeste Seco" e "A Biodiversidade e o Projeto Floram: Produtividade x Condições Ambientais"), a revista traz as seções "Transcrições e Notas", "Comentários Críticos" e "Correspondências do Projeto Floram". Nelas estão incluídas colaborações de estudiosos de diversas áreas, que enfocam o tema a partir de diferentes pontos de vista. Há também a seção "Memória do Projeto

Floram", com dois textos: "As Origens do Projeto Floram", de Jacques Marcovitch, e "O Floram em Discussão", de Luiz G. E. Barichelo. O geógrafo e ecologista Aziz Ab'Sáber, um dos co-autores do Floram, é o editor-convidado dessa edição especial de Estudos Avançados.

O Projeto Floram é um dos principais trabalhos de pesquisa realizados no IEA. Segundo Ab'Sáber, o Projeto se constitui atualmente numa plataforma em que as idéias procuram ter a função de alavanca. "Ele envolve o conhecimento de toda uma tipologia de florestas e trabalha, paralelamente, com a identificação de áreas para florestamento, incluindo tratamento diferencial para áreas diversas, sujeitas a estágios de predação desiguais."

O exemplar da revista custa Cr\$ 900,00. O valor da assinatura anual (três edições) é de 30 BTN's. Os interessados em assinar a revista podem preencher a ficha ao lado e encaminhá-la, junto com cheque nominal, ao IEA: Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, CEP 05508, São Paulo, SP.

Quero assinar a revista ESTUDOS AVANÇADOS, recebendo em meu endereço, abaixo descrito, três edições da revista. Para tanto, estou enviando cheque nominal anexo ao INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA USP, no valor de 30 BTN's

Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ Estado: _____
Cidade: _____ Fone: _____
CEP: _____ Data: _____ de _____ de 199__
Assinatura: _____

IEA na Rádio USP

No dia 3 de novembro a Rádio USP (FM 93.7) começará a transmitir o programa "Janela para o Mundo", produzido pelo IEA. Os principais temas científicos e culturais em discussão no Instituto serão analisados por personalidades convidadas e pesquisadores do IEA. O programa irá ao ar todos os sábados, às 14 horas. A cada semana um novo assunto será abordado.